

## **As ações do gestor escolar e contribuições da Psicologia Escolar: prevenção da violência escolar**

Terezinha de Jesus Peres Gondim <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A psicologia escolar, nas últimas décadas, tem sido cada vez mais fundamental nas ações estratégicas para prevenir ou intervir na violência escolar. Portanto, o presente artigo busca compreender como a violência se manifesta no ambiente escolar, bem como de que forma a psicologia tem contribuído para a resolução dos conflitos decorrentes dessa problemática. Por se tratar de uma temática atual, é imprescindível que todos os profissionais da escola possuam, no mínimo, conhecimentos básicos para abordar o assunto, bem como apropria-se das contribuições da Psicologia para compreender o comportamento e a motivação dos discentes quando estes apresentam conduta violenta. No que se refere à revisão de literatura, destacam-se no marco teórico ASSIS (2023), SILVA (2023) e PALMEIRA E PENHA (2025), entre outros autores de importância considerável que contribuíram para fundamentar o presente estudo. Ressalta-se que a sociedade atual tem apresentado mudanças significativas nas relações sociais, impactando diretamente a forma como crianças e adolescentes convivem no ambiente escolar, o que pode gerar, notoriamente, situações de conflito ou violência — fenômeno observado em pesquisas com autores internacionais; portanto, no Brasil não seria diferente. Dito isso, a pesquisa foi definida como qualitativa bibliográfica explicativa, tendo como objetivo geral analisar de que maneira a psicologia escolar tem contribuído para solucionar as situações de violência através das ações dos gestores escolares. Buscou-se, ainda, responder à seguinte problemática: como a psicologia escolar pode contribuir para minimizar ou extinguir a violência escolar mediante ações estratégicas eficazes por parte dos gestores? Conclui-se que a pesquisa desenvolvida não se esgota, sobretudo porque a sociedade está em constante mudança, e a psicologia escolar acompanha essa evolução, contribuindo de forma significativa nas ações dos gestores em suas áreas de atuação.

**Palavras-chave:** Violência, Psicologia escolar, contexto social.

### **1-Breve análise sobre a violência escolar**

A violência está presente em toda a sociedade e manifesta-se nos contextos familiar, social e educacional. Abrange desde atos que resultam em mortes, desaparecimentos, injúrias, sequestros, roubos, violência doméstica, furtos, até violência contra crianças, adolescentes e idosos, bem como aquelas que afetam etnia, religião, gênero etc.

No âmbito escolar, que é o foco deste estudo, o aluno depara-se com a violência no contexto familiar, no convívio social entre seus pares e quando se autoagride, mediante

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará- UFC, gondimterezinha@hotmail.com.



a autoagressão. Todos os tipos de violência vivenciados pelo discente na escola impactam negativamente seu desenvolvimento social e emocional, podendo comprometer, inclusive, a cognição. No que se refere à violência infantojuvenil, foco da presente pesquisa, é perceptível a mudança de comportamento da criança quando ela sofre algum tipo de violência, o que é um dos indícios de que está vivendo em sofrimento, impactando diretamente a aprendizagem. Segundo Assis *et. al.* (2023, p.46):

A violência é o resultado da complexa interação de fatores individuais, de relacionamentos estabelecidos, comunitários e sociais, sendo necessário ter sempre em mente as interseções e conexões existentes entre os diferentes níveis (...). (Assis *et. al.*, 2023, p.46)

Os tipos de violência apresentados no âmbito escolar são: verbal, física, psicológica, sexual, bullying, consumo de drogas, uso de arma branca ou arma de fogo, violência de gênero, roubos/furtos, ameaças, racismo e discriminação. Além disso, os discentes também são vítimas de violência proveniente do meio familiar, como, por exemplo, maus-tratos e negligência.

As manifestações violentas no âmbito educacional estão cada vez mais presentes, independentemente do ambiente socioeconômico; o que varia é o tipo de violência apresentada. Todos os tipos de violência mencionados causam grande sofrimento à vítima, impactando diretamente o processo de aprendizagem, as relações sociais e o aspecto psicológico do indivíduo. Segundo relatório da UNESCO (2019) *apud FERREIRA et al* (2023, p.3):

(...) a violência escolar é um problema que atinge, anualmente, 246 milhões de estudantes no mundo todo. Ela inclui violência física, psicológica, violência sexual e o bullying, podendo ser praticada e vivenciada pelos diversos sujeitos da comunidade escolar, estudantes, professores e demais funcionários da escola. (UNESCO, 2019, *apud FERREIRA et al*, 2023, p.3)

No que diz respeito aos locais, a violência pode ocorrer em diferentes ambientes (Assis, 2023); contudo, no âmbito escolar, pode manifestar-se na sala de aula, no pátio, nos corredores, nas quadras, nos banheiros etc. Também ocorre no trajeto ou no entorno da escola, durante atividades extraclasse, eventos, ambientes virtuais, entre outros. Cabe à gestão escolar, bem como aos professores e funcionários, identificar esses espaços e os tipos de violência evidenciados, reconhecer quais alunos são vítimas e analisar e definir estratégias para intervir nas situações de conflito.

Como já citado, a criação de estratégias para prevenir tais violências é fundamental para minimizar ou extinguir a ação violenta, o que torna necessário



desenvolver ações que resolvam os conflitos. Não menos importante é investir na formação dos alunos, funcionários, professores e da gestão sobre violência, cultura de paz e mediação escolar. Vale ressaltar segundo Estumando *et al* (2025, p.2) “Tratar sobre violência requer atenção devido a amplitude desse conteúdo, por isso restringiu-se o estudo à violência escolar relacionando-a à prática pedagógica do professor na Educação Básica.”

No próximo tópico será abordado o papel da Psicologia no ambiente escolar, bem como sua contribuição para minimizar os impactos da violência na escola.

## 2-O Papel da Psicologia no Contexto Escolar

A escola, na contemporaneidade, necessita cada vez mais do psicólogo para atender os discentes que apresentam problemas relacionados a situações individuais, emocionais e relacionais, os quais impactam o processo de aprendizagem.

O psicólogo tem contribuído efetivamente na escola, visto que exerce ações essenciais para a promoção do desenvolvimento educacional e socioemocional dos alunos. Uma de suas ações é a capacidade de identificar competências fundamentais, como a empatia, a autoconfiança e a resiliência, fatores que auxiliam o crescimento integral dos discentes. De acordo com Silva *et al* (2023, p.2):

A presença do psicólogo na Educação Básica transcende a mera função de aconselhamento, tornando-se um elemento fundamental na promoção de ambientes educacionais que não apenas cultivam a aquisição de conhecimento, mas também favorecem o desenvolvimento socioemocional dos alunos. (SILVA, *et al*, 2023, p.2)

Outra ação desempenhada pelo psicólogo escolar está relacionada ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos, ao apoio aos discentes com necessidades educacionais especiais, além de auxiliar a gestão pedagógica no que compete à adaptação curricular e à melhoria dos resultados escolares.

No que compete a questões sobre a violência escolar, o psicólogo contribui para a prevenção e intervenção em situações que envolvem conflito, bullying, uso de drogas, abusos, maus-tratos, negligência, agressões físicas e/ou psicológicas, além de ajudar no desenvolvimento de ambientes inclusivos e saudáveis, promovendo o bem-estar emocional dos alunos.

Destarte Silva *et al* (2023), o psicólogo escolar também desenvolve ações de aconselhamento e orientação para alunos e para as famílias, atividade fundamental que



agrega, desenvolve o sentimento de pertencimento, minimiza os conflitos escolares, promove o acolhimento e, por fim, integra estrategicamente a comunidade escolar.

Dentre todas essas ações, o psicólogo escolar tem em sua função o trabalho interdisciplinar, de integração e envolvimento com a equipe pedagógica. Atento às necessidades da equipe, deverá buscar, mediante escuta ativa, identificar e solucionar desafios educacionais, emocionais e sociais na escola.

Por fim, não menos importante que as demais ações, a promoção da saúde mental e do bem-estar no ambiente escolar é uma ação extremamente importante na atuação do psicólogo escolar, visto que busca estimular a saúde mental dos alunos e profissionais, além de fomentar a adaptação e o ajustamento emocional.

Vale ressaltar que, para os psicólogos escolares, sua atuação enfrenta diversos desafios relevantes, entre os quais a ausência ou insuficiência desse profissional nas escolas já é um grande obstáculo. Muitas vezes, essa situação decorre da falta de reconhecimento da importância do psicólogo ou do custo financeiro que as instituições escolares enfrentam, levando-as a escolher entre ter um psicólogo ou um psicopedagogo. Tal escolha representa um equívoco considerável, pois são profissionais distintos que exercem funções diferentes, sendo o ideal que a unidade escolar merecesse ter os dois profissionais atuando. Segundo Ribeiro (2024, p.5):

Quando o psicólogo é inserido no ambiente escola, ele se depara com diferentes histórias, vivências, traumas, e outras questões individuais de cada ser ali presente. Com isso, o profissional deve se dedicar a entender e acolher cada aluno de um jeito único, e usar da sua formação para agir como um transformador e acarretar essas emoções para ajudar no processo individual de cada um. (RIBEIRO, 2024, p.5)

Apesar da exigência legal da Lei nº 13.935/2019, no que compete às escolas públicas, muitas unidades escolares ainda contam com um quantitativo inadequado de psicólogos, comprometendo o atendimento das demandas, considerando as ações que esses profissionais podem executar no ambiente escolar, bem como o atendimento psicossocial aos alunos.

Atualmente, os desafios e demandas da sociedade têm aumentado consideravelmente, vinculados à saúde mental, conflitos escolares, dificuldades emocionais, familiares e sociais, os quais interferem diretamente no desempenho dos alunos. Portanto, trata-se de um fato preocupante no que compete ao atendimento individual, visto que há apenas um profissional na unidade escolar para realizar um



atendimento completo e efetivo.

Outro desafio enfrentado pelo psicólogo escolar no contexto da inclusão e diversidade é fomentar a inclusão escolar, assim como a aceitação social das diferenças e o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem dos alunos. Isso conduz a outro desafio fundamental: o trabalho interdisciplinar e a colaboração com a equipe pedagógica. É imprescindível a integração e o diálogo com os docentes e demais profissionais das escolas, que muitas vezes não possuem formação adequada para desenvolver uma prática inclusiva.

Por fim, a formação é fundamental na atuação do psicólogo escolar, visto que amplia o conhecimento teórico e prático, bem como articula e desenvolve as práticas preventivas e coletivas, e estimula as práticas inovadoras e reflexivas. Dito isso, hoje a formação é desafiadora, visto que a falta ou a insuficiência dela impacta diretamente no resultado dessa ação. Afirma que Giongo & Oliveira-Menegotto, (2010) *apud* Aguiar *et al.* (2025, p.2):

(...) a atuação do psicólogo requer uma investigação que contribua para esclarecer e demarcar quais são efetivamente suas práticas no contexto educacional. É importante esclarecer inegáveis equívocos acerca do papel e dos limites do psicólogo no contexto educacional. Em especial, é urgente desconstruir o modelo clínico estabelecido ao longo dos anos. Esse modelo reduz a atuação do psicólogo a uma “salinha” frequentada por alunos que não apresentam um “bom comportamento”. Prevalece, assim, uma aceção clínica e de que esse profissional apresenta soluções “mágicas” para os problemas. (Giongo & Oliveira-Menegotto, 2010 *apud* Aguiar, *et al.* 2025, p.2)

De modo geral, o psicólogo escolar é um profissional essencial na escola, conforme as ações descritas que ele pode desempenhar, mesmo que se depare com os desafios abordados, os quais precisam ser superados. Acredita-se que, para a melhoria da qualidade do ensino, tais profissionais são elementos fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos.

O tópico seguinte será apresentado a contribuição da psicologia escolar em conjunto com a gestão escolar para minimizar a violência nas escolas.

### **3-A contribuição da psicologia escolar e as estratégias do gestor educacional no enfrentamento da violência infantojuvenil.**

O gestor educacional precisa desenvolver ações na escola que minimizem ou



eliminam a violência infantojuvenil, fomentando uma cultura de paz e respeito, além de definir e desempenhar condutas de acolhimento, escuta ativa e diálogo nas situações de conflitos escolares. É fundamental que o gestor identifique as situações de violência escolar, suas causas e defina estratégias para sua resolução.

Nesse contexto, a estruturação e o apoio de uma equipe multidisciplinar, que inclua psicólogos escolares, são essenciais para uma intervenção adequada diante da violência na escola. O diálogo favorece a minimização de atos violentos no ambiente escolar; por isso, é imprescindível que o gestor se aproprie dessa prática, contando com o suporte do psicólogo na mediação de conflitos entre professores, alunos e famílias. De acordo com Palmeira e Penha (2025, p.3):

A Gestão Escolar exerce um papel relevante frente às questões de enfrentamento das violências, proporcionando aos estudantes e à comunidade escolar, ambientes seguros, acolhedores e agradáveis para que a violência seja minimizada e até eliminada, desde o chão da escola até a comunidade em seu entorno. (Palmeira e Penha, 2025, p.3)

A formação continuada para os docentes é essencial para a prevenção da violência e para estimular a saúde mental. Portanto, é uma ação que a gestão escolar precisa implementar na unidade, com a contribuição do psicólogo escolar, que deve tratar de assuntos relacionados às condutas violentas, como, por exemplo, os temas verbal, físico, psicológico, sexual, bullying, consumo de drogas, uso de arma branca ou de fogo, violência de gênero, roubos/furtos, ameaças, racismo e discriminação, entre outros — sobretudo pelo fato de a sociedade estar em constante mudança.

Um aspecto que o gestor escolar (Pinto, *et al*, 2025) deve realizar para minimizar as situações de conflito diz respeito à elaboração de protocolos de atendimento, à organização do fluxo de entrada e saída de pessoas, à supervisão do recreio, à promoção de reuniões sistemáticas de acompanhamento, às ações de acolhimento, dentre outras, bem como ao estímulo e favorecimento da atuação do psicólogo escolar. Afirma Assis *et. al.* (2023, p.86):

A violência escolar se expressa em várias modalidades: violência entre alunos, violência de aluno contra professor, da escola e do professor contra o aluno, entre os profissionais da educação, do sistema de ensino contra a escola e o professor, do funcionário contra o aluno, do aluno contra o patrimônio da escola (depredação) e outras. (Assis *et. al.*, 2023, p.86)

Por fim, é essencial que o gestor escolar realize parcerias com a rede de cuidados (Palmeira e Penha, 2021), dentre elas as redes de proteção social — Centros de Referência



de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) —, os serviços de saúde — postos de saúde e hospitais — e a justiça — Delegacia de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente (DCECA), Programa Rede Aquarela, Conselho Escolar, entre outros .

Os desafios enfrentados pela gestão escolar (Palmeira e Penha, 2025), em parceria com a psicologia escolar, para minimizar a violência nas escolas incluem a insuficiência de profissionais de psicologia nas unidades públicas e a restrição de recursos disponíveis. Além disso, há a resistência cultural e o estigma ligados ao trabalho do psicólogo e ao enfrentamento da violência, a judicialização dos conflitos escolares e a formação insuficiente ou desatualizada de gestores e equipes para lidar adequadamente com situações de violência e diversidade.

Diante das ações e dos desafios retratados pelo gestor escolar em conjunto com os psicólogos, sugerem-se algumas estratégias gerenciais para aplicar nas escolas, a fim de garantir a excelência do trabalho gerencial no que compete à violência escolar, assim como a efetivação das ações que minimizem os desafios aqui citados. Dentre as principais estratégias, pode-se citar: melhorar a formação de alunos, docentes e funcionários para promover a qualificação técnica e profissional, mediante palestras, rodas de conversa, debates e campanhas educativas, cujo resultado seja o respeito, a empatia e a cultura de paz no ambiente escolar.

É imprescindível que sejam definidas no regimento escolar normas claras de convivência, divulgadas e cumpridas em todo o ambiente escolar, bem como que essas normas estejam presentes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição (Pinto, *et al*, 2025) , de modo que a cultura de paz deixe o plano das ideias e faça parte do dia a dia dos alunos, professores, funcionários e pais. Além disso, deve-se desenvolver, junto com a psicologia escolar, a participação das famílias, exercitando a escuta ativa, utilizando-se do registro mediante o relato das situações de violência de forma segura e mantendo o sigilo.

Por fim, é fundamental que a formação continuada da equipe escolar seja sistemática e condizente com as situações de violência ou conflitos escolares. Tal formação deverá ser ministrada em colaboração com a psicologia escolar, para promover o suporte nos temas propostos, assim como trabalhar a diversidade e a inclusão, definindo a intervenção adequada para cada fenômeno ocorrido na unidade escolar. Ressalta-se que



o apoio psicológico escolar favorecerá o gestor a conduzir, de forma eficiente e eficaz, a elaboração de projetos pedagógicos que previnam e solucionem os atos violentos no ambiente escolar. Segundo Souza, *et. al* (2023, p.21):

(...) gestão escolar pode subsidiar espaços de fortalecimento da equipe e preparação para adversidades recorrentes no dia a dia, sejam elas oriundas desse ambiente ou do meio externo. Além disso, é importante fomentar a escuta atenta e refletir sobre a dimensão do currículo desses profissionais, a fim de atender demandas contemporâneas. Entendemos a necessidade de expandir políticas públicas de educação e de ampliar discussões sobre a não violência na conduta dos indivíduos. (Souza, *et. al*, 2023, p.21)

Em suma, o gestor escolar deverá, fundamentalmente, criar vínculos com a rede de proteção social e órgãos públicos, como Conselhos Tutelares e delegacias especializadas, garantindo encaminhamentos adequados e proteção efetiva às vítimas. Portanto, tais ações favorecerão um ambiente educacional acolhedor, seguro e respeitável.

#### **4-Considerações finais**

Como foi abordado na presente pesquisa, a Psicologia Escolar é fundamental, em conjunto com o trabalho desenvolvido pelo gestor escolar, para minimizar ou extinguir o enfrentamento da violência no âmbito escolar. Isso se faz necessário considerando que a violência escolar tem aumentado a cada ano, conforme as mudanças ocorridas na sociedade, o que impacta diretamente no desempenho dos alunos.

Salienta-se que a violência escolar é um tema complexo e atual, que necessita de ações integradas entre a gestão escolar e o setor de psicologia, com o intuito de promover a cultura de paz, a prevenção dos atos violentos, bem como estabelecer parcerias com a rede de apoio.

Ao identificar os tipos de violência presentes no ambiente escolar, dentre elas: física, psicológica, sexual, bullying, consumo de drogas, uso de arma branca ou arma de fogo, violência de gênero, roubos/furtos, ameaças, racismo e discriminação, cabe à gestão escolar, em colaboração com a psicologia escolar, definir estratégias de intervenção para solucionar tais fenômenos. As estratégias perpassam desde a identificação dos atos de violência, passando pelo desenvolvimento de ações com a equipe multidisciplinar, pela realização de diálogos intencionais e positivos, pela criação de protocolos de atendimento





e controle das ações estratégicas, e pelo fomento de parcerias com a rede de cuidado e com as famílias.

Em síntese, é essencial que a gestão escolar, com a contribuição da Psicologia Escolar, estimule e aplique formações sistemáticas sobre o tema em questão, com o intuito de minimizar a insuficiência na identificação do tipo de violência, oportunizar a troca de experiências, debater sobre casos específicos ocorridos no ambiente escolar, analisar a solução dos casos de conflito existente, bem como analisar a situação psicossocial e familiar do discente envolvido na conduta violenta, seja ele agressor ou agredido.

À guisa de conclusão, pode-se afirmar que muito ainda tem a ser feito para que o psicólogo escolar de fato aplique seus conhecimentos em prol de uma escola de qualidade e equidade, de modo que ele possa colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, a partir do alinhamento com os profissionais da escola. Contudo, acredita-se que ações importantes já foram concretizadas ao longo dos anos para esse fim, mas é necessário divulgar, aprofundar pesquisas, promover momentos de integração reflexiva sobre a atuação do psicólogo escolar, entre outras ações.

Por fim, este tema não se esgota neste artigo, mas acredita-se que ele pode contribuir para o trabalho do psicólogo escolar no âmbito educacional, à medida que outras pessoas possam ler e interessar-se em aprofundar esse estudo.

## 5-Referências bibliográficas

AGUIAR, Amanda Marins *et al.* **Papel e práticas do psicólogo escolar: Uma revisão integrativa.** Disponível:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12071/22056>. Acesso: 29/07/2025.

ASSIS, Simone Gonçalves de. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro : Editora Fiocruz, CDEAD/ENSP, 2023. Disponível: <https://books.scielo.org/id/q58k5>. Acesso: 29/07/2025.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm). Acesso: 29/07/2025.



ESTUMANO, Enizete Andrade Ferreira et al. **Violência escolar e prática pedagógica: Uma revisão integrativa.** Revista LES vol.28 no.56 Teresina 2024. Disponível: [http://biblioteca.itson.mx/dac\\_new/tesis/2647.pdf](http://biblioteca.itson.mx/dac_new/tesis/2647.pdf), Acesso: 29/07/2025.

FERREIRA, Valdirene de Jesus, *et al.* **O cenário da violência em destaque: discutindo os atuais ataques nas escolas de educação básica no Brasil.** Revista Transmutare, Curitiba, 2023. Disponível: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/1723>. Acesso: 29/07/2025.

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima; PENHA, Alexandre Francisco da. **Violência nas escolas, desafios e estratégias de enfrentamento pela gestão escolar.** Revista DELOS, Curitiba, 2025. Disponível: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5895/3256>. Acesso: 29/07/2025.

PINTO, Jacyguara Costa *et. al.* **Desafios da gestão escolar em contextos de vulnerabilidade social.** Revista Revena. Disponível: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/377/312>. Acesso: 29/07/2025.

RIBEIRO, Maria Eduarda et al. **O papel do psicólogo no âmbito escolar.** Disponível: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/67619/1/O%20Papel%20do%20Psic%C3%B3logo%20no%20%C3%82mbito%20Escolar.pdf>. Acesso: 29/07/2025.

SILVA, Ana Livia Dias e, *et al.* **Entre o aprendizado e o suporte emocional: O papel do Psicólogo na educação básica.** Bioethics Archives, Management and Health, 2023. Disponível: <https://biamah.com.br/index.php/biomah/article/view/79/37>. Acesso: 29/07/2025.

SOUZA, Dilce Brasil de et. al. **Articulação da cultura de paz e gestão escolar: contribuições de um estudo de revisão sistemática.** Plurais - Revista Multidisciplinar, Salvador, 2023. Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Andre-Maraschin/publication/375049585\\_Articulacao\\_da\\_cultura\\_de\\_paz\\_e\\_gestao\\_escolar\\_](https://www.researchgate.net/profile/Andre-Maraschin/publication/375049585_Articulacao_da_cultura_de_paz_e_gestao_escolar_)



[Contribui%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_um\\_estudo\\_de\\_revis%C3%A3o\\_sistem%C3%A1tica/links/653da1ec0426ef6369e8a4d7/Articulacao-da-cultura-de-paz-e-gestao-escolar-Contribui%C3%A7%C3%B5es-de-um-estudo-de-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica.pdf](https://www.conedu.org.br/contribui%C3%A7%C3%B5es_de_um_estudo_de_revis%C3%A3o_sistem%C3%A1tica/links/653da1ec0426ef6369e8a4d7/Articulacao-da-cultura-de-paz-e-gestao-escolar-Contribui%C3%A7%C3%B5es-de-um-estudo-de-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica.pdf). Acesso: 29/07/2025.

